



## NAS LINHAS CURRÍCULARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CONHECIMENTO ESPONTÂNEO

*Kely Cristina Enisweler<sup>1</sup>; Kellys Regina Rodio Saucedo<sup>2</sup>; Elocir Aparecida Correa Pires<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho tem a intenção de apresentar uma das atividades desenvolvidas durante exercício da docência de uma das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Pedagogia (CAPES/MEC/UNIOESTE), no ano de 2012. O projeto atrelado ao curso de Pedagogia denominado Vivenciando a escola: incentivo a prática docente teve início em 2007 e foi institucionalizado em 2009. Atualmente participam do PIBID de Pedagogia 15 bolsistas (12 acadêmicos, 2 supervisoras de escolas municipais e uma coordenadora de área) com o objetivo de valorização e permanência dos egressos na licenciatura. Os resultados indicaram que a docência exige do professor enfrentamentos cotidianos relacionados ao conhecimento espontâneo dos alunos, cuja resposta nem sempre é imediata, mas requer a problematização dos saberes iniciais atrelados a prática cotidiana, num processo de autoformação e (re)elaboração desses conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Fundamental, Conhecimento espontâneo; Contos infantis.

### 1. INTRODUÇÃO

Pautados na espiral auto reflexiva (CARR e KEMMIS, 1988) e apoiados na diretriz metodológica da investigação ação (ELLIOT, 1978; MION e SAITO, 2001) os alunos bolsistas do PIBID de Pedagogia participam do cotidiano escolar em atividades que se dividem em ações colaborativas de apoio (colaboração do bolsista com a rotina do professor regente) e ações colaborativas de docência (o bolsista assume a regência das aulas em três encontros anuais), estas são registradas no Diário de Bordo (PÓRLAN, 2004).

Os bolsistas do projeto mantêm encontros quinzenais na universidade oportunidade em que discutem problemas práticos relacionados à profissão e a docência, destacando: quais as dificuldades e as possibilidades da docência na sociedade em que vivemos; como e por que ser professor; a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental; os processos de aprendizagem na alfabetização dos alunos; a qualidade dos materiais didáticos; o processo de implementação do currículo básico de do município de Cascavel - Paraná; entre outros.

Duas escolas fazem parte do programa e foram selecionadas a partir do baixo desempenho apresentado na avaliação do IDEB, são atendidos alunos dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental, num total aproximado de 280 alunos.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Cascavel – Paraná. Bolsista do CNPq. kelyenisweler@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Cascavel – Paraná. Bolsista da CAPES. gildone@hotmail.it

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Cascavel – Paraná. Bolsista do CNPq. Lupetrie10@hotmail.com

Este trabalho vem, entre outras coisas, problematizar uma ação colaborativa de docência realizada durante a execução do projeto e registrada no diário de bordo e socializar a proposta metodológica desenvolvida pela bolsista nesta atividade.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A ação colaborativa de docência (3h45m) aconteceu em uma escola municipal localizada na região norte de Cascavel-Paraná, conhecida pelos altos índices de violência e pobreza. A sala de aula integrava 19 alunos, meninas e meninos na faixa de 5 a 6 anos de idade.

O método das aulas expositivo dialógico envolveu a participação dos alunos pela interação aluno/professor nos questionamentos de ambos. A bolsista, também, fez uso de recursos visuais com a dramatização de um conto infantil, intitulado A Galinha Ruiva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento das aulas se processou nos dois meses que antecederam a regência, fazendo uso dos conhecimentos experienciados nas ações colaborativas realizadas com a professora e na turma durante todo o período letivo do decorrente ano. Essa inserção, relatada em diário de bordo, foi objeto de reflexão nos encontros de estudo do grupo de bolsistas.

A ação colaborativa de docência aconteceu no dia 27 de outubro de 2012. A bolsista organizou a sala, preparando um pequeno palco para apresentação do conto infantil. Neste dia a professora supervisora do PIBID na escola, antes do início da aula, fez as apresentações, gerando um clima amistoso entre alunos, bolsista (agora na condição de professora) e professora regente.

Quando chegaram para o início da aula os alunos demonstraram curiosidade em relação aos desenhos colados no quadro de giz e o pequeno palco montado na frente das carteiras. A bolsista incentivou a participação dos alunos questionando se conheciam a história: “A galinha ruiva”, de autoria de Leo Timmers. Alguns responderam negando.

Na sequência colocou uma figura de galinha no quadro de giz e realizou perguntas pontuais, os alunos apresentaram o conhecimento espontâneo sobre o assunto. Incluímos conceitos científicos relacionados ao habitat, alimentação e a criação de frangos em aviários (a escola está localizada nas proximidades de um frigorífico de aves e muitos dos pais dos alunos trabalham lá).

A mediação entre o conhecimento espontâneo e o conhecimento científico possibilitou o reconhecimento e a compreensão que os alunos tinham a respeito do tema. A bolsista, ainda, selecionou algumas palavras, como por exemplo: pintainho. Os alunos por dedução associaram o nome ao animal (pintinho). Essa ação tinha como objetivo apresentar-lhes o dicionário e sua função social. Nessa relação o desenvolvimento da narrativa acontece alinhada com o desenvolvimento da concepção científica, por meio da interação professor/aluno, ainda que para sua efetivação sejam necessários o entrelaçamento de aspectos centrais dos acontecimentos em sala de aula, o detalhamento coerente que facilite o trabalho de análise e o planejamento de ensino (MORTIMER e SCOTT, 2002).

O ambiente estava propício para o conto, os alunos se aproximaram do palco. Enquanto interpretava os acontecimentos da história, a personagem principal Galinha Ruiva era manipulada com o objetivo de solicitar ao grupo de crianças relações entre a história e os seus conhecimentos. O objetivo do conto era o de permitir experiências significativas, que pelo ouvir das histórias os alunos tornem-se leitores e sendo leitores

ampliam sua visão de mundo (ABRAMOVICH, 1993). Apoiada, também, no Currículo Municipal da Rede Municipal de Ensino de Cascavel essa atividade explicita um dos eixos da Língua Portuguesa, o eixo da escrita e o fator oralidade:

[...] apesar, da importância da escrita, o discurso oral adquire certa hegemonia nas práticas pedagógicas em sala de aula. Contudo é preciso lembrar que tanto a escrita quanto a oralidade e a leitura merecem atenção especial no processo de aprendizagem (CASCAVEL, 2008, p. 324).

Nesse caso, ao explorar a oralidade construí-se textos com a fala dos alunos. O diálogo se prolongou ao final da apresentação, com discussões sobre a história, a característica física dos personagens e suas atitudes. Os alunos participaram com solicitude informando como colaboravam em suas casas com os familiares.

Essa atividade permitiu que os alunos descrevessem passagens da história, que mais gostaram e, depois sequenciaram cada fato, conforme a bolsista os auxiliava na rememoração. Quando surgiam dúvidas sobre a disposição dos fatos formulavam hipóteses e confirmavam com os colegas a organização. Pela mediação com os colegas chegaram às soluções, sem a necessidade de intervenção do professor. Vigotski mencionado por Duarte (2000) entende que o desenvolvimento sócio-cultural do homem esta relacionado ao desenvolvimento do homem histórico, portanto inserido na história social humana. A apropriação da cultura adulta pelas crianças acontece na mediação entre si, mas também na interação com os colegas.

A mediação esteve presente em vários momentos da execução do plano de aula. Em determinado momento, uma dificuldade surgiu durante a realização de uma das atividades, na digitalização o arquivo foi minimizado e a impressão ficou fora da configuração. Os alunos não conseguiam identificar com facilidade as letras, portanto a bolsista mediu o exercício com materiais concretos (utilizados na hora do conto, exemplo: forma de bolo, colher, copo em miniatura) para que concluíssem com êxito a tarefa. Na sala de aula as dimensões do discurso dialógico e de autoridade podem ocorrer simultaneamente, sendo que,

[...] o conceito de “abordagem comunicativa” é central na estrutura analítica, fornecendo a perspectiva sobre como o professor trabalha as intenções e o conteúdo do ensino por meio das diferentes intervenções pedagógicas que resultam em diferentes padrões de interação (MORTIMER e SCOTT, 2002, p. 287).

Nessa relação dialógica os alunos completavam a atividade, auxiliando em uma ou outra dificuldade do colega. A importância da abordagem comunicativa está nas possibilidades de intervenção pedagógica que esta permite.

A sequência de atividades tinha como proposta a elaboração de uma tabela. Os alunos receberam várias imagens com as famílias dos personagens da história para elaborar a tabela. A bolsista montou a tabela coletivamente desenhada com canetão, no cartaz em kraft, permitindo a visualização de todos e o diálogo sobre a quantidades apresentadas nos desenhos. Conforme um aluno indicava a quantidade, outro surgia com um número maior, a bolsista solicitava a recontagem e assim sucessivamente até que chegavam a uma concordância final e anotava o resultado na tabela o resultado.

Os mesmos dados utilizados para construção da tabela foram convertidos em gráfico com a participação coletiva dos alunos, os alunos conseguiram associar as informações da tabela como gráfico e interpretaram os níveis, inclusive a escala crescente do gráfico.

#### 4. CONCLUSÃO

A interação entre bolsista e alunos, alunos e alunos, contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento científico em sala de aula. A mediação do conhecimento espontâneo do aluno com a socialização do conhecimento científico propiciou melhores condições para incentivar a aprendizagem, já que os alunos participaram ativamente do processo ensino-aprendizagem.

Na profissão percebemos que a docência exige do professor enfrentamentos, que encontram e encontrarão na gestão da aula, em confronto com situações complexas e adversas, cuja resposta nem sempre é imediata, mas requerem a problematização dos saberes iniciais atrelados a prática cotidiana, num processo de autoformação e (re) elaboração desses conhecimentos. E, nessa relação auto reflexiva está a riqueza da participação no projeto.

Por outro lado, também, os docentes das escolas básicas que atendem turmas de alfabetização e participam do projeto (PIBID) ao investigarem as próprias práticas, poderão construir e revisar conhecimentos educacionais, procurando novos caminhos para elaboração de seus encaminhamentos de aula.

#### 5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1993.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

CASCAVEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**. Vol. II. Ensino fundamental – anos iniciais. Cascavel: Ed. Progressiva, 2008.

DUARTE, N. **A anatomia do homem e a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar**. *Educação e Sociedade*, ano XXI, nº71, jul 2000, p. 79-115.

ELLIOTT, J. What is Action-Research in schools? **Journal of Curriculum Studies**, v. 10, n. 4, p. 335-337, 1978.

MION, R. A.; SAITO, C. H. **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

MORTIMER, E. F.; SCOTT; P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. In: **Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, v. 7, n. 3, 2002, p. 283-306.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: um recurso para la investigación en el aula**. 9ª ed. Sevilla: Díada, 2004.

TIMMERS, L. **Galinha Ruiva**. História e atividades. Disponível em: <http://tiapimpa.blogspot.com.br/2011/07/galinha-ruiva-história-e-atividades.html>. Acesso em: 23 mai 2012.